

■ Educação Física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica

 *Caroline Amaral Franco Borges**
*Isabelli Guirelli Simões de Oliveira***
*Beatriz Almeida Amaral****
*Patrícia Manso de Lima*****

Resumo: A cultura corporal do movimento na prática docente do professor de Educação Física Escolar pode ser refletida por meio de diálogos, leituras, revisões e de aplicações de experiências vivenciadas no contexto escolar. Juntas, teoria e prática, alavancam a autonomia dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem. Pensando nisso, elaboramos o presente texto com o objetivo de proporcionar uma reflexão sobre o processo de transformação da Educação Física e da cultura corporal de movimento, trazendo ao debate questões filosóficas, na tentativa de abordá-las com uma linguagem mais comum ao cotidiano escolar. Com essa intenção, vamos destacar conceitos importantes apresentados no artigo seminal de Mauro Betti, “Educação Física e Cultura Corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica”. Nesse texto, as observações realizadas pelo autor convergem para a formação integral do estudante e a estranheza com a complexidade dos conceitos apresentados, aos poucos, torna-se esclarecedora, sobretudo por meio de uma problematização reflexiva sobre os termos empregados, tais como “estranhamento”, “semiótica” e “fenomenologia”, além de sua aplicabilidade no campo da Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Cultura Corporal do Movimento. Educação Física Escolar. Fenomenologia. Linguagem. Semiótica.

* *Caroline Amaral Franco Borges é aluna do Programa de Mestrado em Rede em Educação Física Escolar - ProEF - Polo UnB. Professora do Projeto Educação com Movimento da escola CAIC Unesco da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Contato: carol.amaral.edf@gmail.com*

** *Isabelli Guirelli Simões de Oliveira é aluna do Programa de Mestrado em Rede em Educação Física Escolar - ProEF - Polo UnB. Professora do projeto Centro de Iniciação Desportiva de Basquete do Cruzeiro da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: isabelle.guirelli@edu.se.df.gov.br*

*** *Beatriz Almeida Amaral é aluna do Programa de Mestrado em Rede em Educação Física Escolar - ProEF - Polo UnB. Professora do Programa Educação com Movimento da escola CAIC Carlos Castello Branco da Secretaria de Educação do Distrito Federal.. Contato: beatrizalmeida@edu.se.df.gov.br*

**** *Patrícia Manso de Lima é aluna do Programa de Mestrado em Rede em Educação Física Escolar - ProEF - Polo UnB. Professora do Projeto Educação com Movimento da escola classe 303 de Samambaia, da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Contato: patricia.manso@edu.se.df.gov.br*

O objetivo do presente trabalho é proporcionar uma reflexão sobre o processo de transformação da Educação Física Escolar e da cultura corporal de movimento, trazendo ao debate questões filosóficas, na tentativa de abordá-las com uma linguagem mais comum ao cotidiano escolar e permitindo maior acesso aos docentes. Com essa intenção, vamos destacar conceitos importantes apresentados no artigo “Educação Física e Cultura Corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica” de Mauro Betti, publicada em Maringá, no ano de 2007, no v.18, n. 2, da Revista da Educação Física/UJEM, com o total de 11 páginas (207-217). Essa obra foi escolhida por tratar de temas que inicialmente causam estranheza ao leitor, devido à complexidade de alguns termos filosóficos, bem como a sua aplicabilidade em sala de aula.

De acordo com o Currículo Lattes, Mauro Betti:

Possui graduação em Licenciatura e Mestrado em Educação Física pela USP, Doutorado em Educação pela UNICAMP, Livre-Docência pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Pós-Doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina. Foi Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da UNESP, campus de Bauru, e docente no Programa de Pós-Graduação em Educação (mestrado e doutorado) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP de Presidente Prudente. Atua na área de Educação Física, nos seguintes temas: Educação Física escolar, proposições didático-pedagógicas no ensino da Educação Física, inovação curricular, mídias, linguagem e Educação Física, saberes da Educação Física, experiências formativo-educacionais no esporte e metodologia das pesquisas qualitativas.

Betti considera que o processo de transformação da área da Educação Física trouxe o termo “cultura corporal do movimento” (e seus derivados) para preencher uma lacuna que existia na produção científica da área, e o artigo em questão traz uma importante reflexão sobre esse assunto. Para o Coletivo de Autores (1992, p. 50), “a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”.

Na opinião do autor, o uso do termo cultura do movimento de forma superficial, poderia “engessar” a Educação Física, tornando-a uma disciplina que teoriza a cultura corporal do movimento, ou seja, a abordaria apenas no campo conceitual. Para ele, a Educação Física deve transformar-se numa ação pedagógica sobre essa cultura (BETTI, 1994, p. 41), a fim de criar uma apropriação crítica também denominada de “saber orgânico”, que “não pode ser alcançado pelo puro pensamento [...] não é um saber que se esgota num discurso sobre o corpo/movimento” (BETTI, 1994, p. 42).

O autor baseia-se na fenomenologia e na semiótica para explicar que a Educação Física não deve ser um discurso sobre a cultura corporal do movimento, e sim uma ação pedagógica sobre ela e que também deve ser considerada como área que permite uma experiência integral do estudante. Um dos obstáculos encontrados foram os termos relacionados à filosofia utilizados pelo autor, que dificultam a exata compreensão do texto. Por vezes, essas dificuldades podem ser pré-julgadas pelos estudantes, causando desânimo e um juízo de valor negativo

em relação ao pensamento teórico. “Todo texto é portador de uma mensagem, concebida e codificada por um autor, e destinada a um leitor, que, para apreendê-la, precisa decodificá-la”. (SEVERINO, 2016, p. 53-54).

Para melhor compreensão e decodificação, algumas definições de termos encontrados no artigo são importantes.

O autor utiliza o termo “saber orgânico”, aquele saber “que não pode ser alcançado pelo puro pensamento [...] não é um saber que se esgota num discurso sobre o corpo/movimento” (BETTI, 1994, p. 42). Por tanto, a intervenção docente nas aulas de Educação Física é fator fundamental para desvendar os significados inerentes à cultura corporal de movimento, caracterizando, assim, o “saber orgânico” na prática. “Então, o papel da Educação Física seria auxiliar na mediação simbólica desse saber orgânico para a consciência do sujeito que se movimenta, por intermédio da língua e outros signos não verbais, levando-o à autonomia no usufruto da cultura corporal de movimento” (BETTI *et al.*, 2007, p. 208).

De acordo com o dicionário de filosofia Abbagnano (2000, p. 448), a fenomenologia é a “descrição daquilo que aparece (fenômenos) ou ciência que tem como objetivo ou projeto essa descrição”. Esse conceito também definido por Merleau-Ponty (1996) como:

o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua facticidade (p. 1).

Conforme explicado por Rafael Botelho, no podcast “Fenomenologia e Existencialismo - O que é consciência humana?”, do programa Enigmas da Mente, as ciências atuais utilizam a fenomenologia como método científico que indica que o ser humano é integral, os elementos estão integrados e é impossível separá-los. Podemos observar que o assunto já está sendo discutido em meios populares como podcasts, facilitando o acesso e debate sobre esses conceitos.

Assim, fenomenologia é o estudo de todos os fatos que os seres humanos observam, ou seja, que se revelam à sua consciência e sua percepção – inclusive fatos que podem ser observados em algumas situações do contexto escolar no Ensino Fundamental de uma escola do Distrito Federal quando, em aulas de Educação Física, o funk foi apresentado em uma unidade didática com conteúdo dança. Percebeu-se a representatividade do acesso unilateral da cultura corporal local em que o estudante teve conhecimento do funk, encarando-o como um estilo único que deve ser reproduzido com as mesmas características (letra de música, refrões insistentes, coreografias ou gestos montados) e que devem ser reproduzidos. O professor, diante desse cenário e de sua intencionalidade pedagógica, dialoga com o aluno para que compreenda o objetivo da aula. Reflete, com os estudantes, a existência do multiculturalismo, apresentando os diferentes signos, linguagens, bem como os conceitos, os procedimentos e as atitudes que abrangem esse conteúdo em sua totalidade. Dessa forma, o estudante será capaz de participar da experiência sensível, de organizar e aprofundar novos conceitos, de vivenciar descobertas de movimentos, manifestando

sua percepção, autonomia e interesse no desafio de construir inovações em sua ação consciente, criativa, crítica e autoral.

Voltando para os conceitos, a semiótica é a área do conhecimento (ciência) que estuda os signos, que é tudo aquilo que é produzido e pode ser interpretado, como por exemplo na linguagem verbal e não-verbal (gestos, sinais, imagens, sinais sonoros, um ritmo, entre outros) e “somente assim nossa mente tem acesso ao mundo externo”, como ressalta o professor Frederick Van Amstel, no podcast “Afinal, o que é Semiótica” do programa Usabidodoido. A relação criada entre signo e o que ele representa é chamada de semiose. Para exemplificar essa situação, escolhemos o caso da arbitragem no Futebol de Campo, mais especificamente a interpretação das cores dos cartões. Em uma partida de futebol, os cartões utilizados pelo árbitro têm um significado diferente de acordo com a sua cor. Quando, após uma disputa de bola mais intensa, é levantado um cartão vermelho, a interpretação daquele gesto é clara, significando a exclusão do jogador da partida. Portanto, não é necessário que o árbitro se expresse por meio da linguagem verbal, bastando apenas o movimento de estender o braço para o alto com um cartão vermelho na mão, para que os jogadores, torcida e todos os participantes do evento saibam seu significado.

Nesse artigo de Mauro Betti, a Educação Física é observada do ponto de vista da fenomenologia e com o auxílio da semiótica para interpretar a cultura corporal de movimento, suas transformações e como ocorrem as apropriações individuais. Ao analisar a Educação Física como fenômeno, a dualidade e fragmentação da análise tende a ser minimizada, considerando o movimento como uma unidade indissociável.

Mauro Betti, em um vídeo do Programa “Cultura Corporal” da Disciplina Didática da Educação Física, da Univesp, publicado em 02/12/2011, de autoria da Professora Suraya Darido, disse que essa dicotomia entre prática e teoria, entre corpo e mente, não deve existir. Ele afirma também que o professor precisa construir algo que faça sentido para o aluno e tudo tem que concorrer para que os estudantes construam uma relação, signifiquem e construam significado para aquele conteúdo. Nas escolas, o currículo diferencia as disciplinas de dentro e de fora da sala de aula, promovendo uma dicotomia entre corpo e mente. A pessoa é dividida para efeitos didáticos (de forma abstrata) – mas depois que se separa, fica difícil visualizar sua unicidade novamente.

Segundo Betti, algumas ciências transformaram a Educação Física em objeto fragmentado de análise. Ele propõe um retorno à “Educação Física viva” para que a essência da disciplina seja objeto de estudo, assim como acontece no campo da fenomenologia. O autor baseia-se especialmente na obra de Merleau-Ponty para apontar implicações da fenomenologia para a Educação Física, retomando sua essência: análise do corpo próprio como unidade indissociável, já que se ele não é objeto e a consciência sobre ele não é um pensamento; as expressões humanas são capazes de ter significado e a fala é apenas uma dessas formas de expressão.

Portanto, isso reforça ainda mais que o ser humano é integral e indissociável, mas o fato de a língua ser considerada o

sistema de signo ideal acaba produzindo um distanciamento ainda maior entre teoria e prática dentro da Educação Física.

O autor também se baseia na semiótica peirciana para entender os signos da Educação Física, pois Peirci tipifica a existência de várias formas de padrões que podem ser interpretados e o símbolo é apenas um deles (PEIRCI *apud* BETTI, 2007). Como foi citado o exemplo do cartão vermelho do futebol, existem outras formas de comunicação além da linguagem falada, que são também capazes de produzir significado e sentido. É a partir dessa perspectiva que podemos dizer que é possível interpretar ou ler os signos (corporais ou não) da Educação Física, trazendo esse componente curricular para a área de linguagens.

Além dessas considerações, Betti cita Kunz (1991, 2001), que também critica aqueles que entendem o movimento humano apenas como fenômeno físico. Para esse autor, nenhum movimento pode ser estudado sem que se estude também o objeto ou o ser que se movimenta, pois a ação de movimentar-se é uma forma de comunicar-se com o meio, ou seja, há uma produção de signos para que haja tal comunicação - uma linguagem.

Segundo o *Currículo em Movimento* do Distrito Federal (2018), a linguagem:

é uma das áreas do conhecimento que se estende, principalmente, à produção de sentidos na perspectiva de representar o mundo e socializar pensamentos [...] As linguagens permitem ao estudante uma leitura mais ampla do meio em que se vive, de sua identidade nesse lugar, de quem é o outro como também das relações interpessoais entre os seres humanos (p. 12).

Dessa forma, fica esclarecido o motivo pelo qual a Educação Física está na área de linguagens, uma vez que trabalha com a “linguagem corporal”. Medina (2013), também faz referência às formas de expressão dos seres humanos:

Afinal, é bom que se entenda desde já que nós não temos um corpo; antes, nós somos o nosso corpo, e é em todas as suas dimensões energéticas - portanto, de forma global - que devemos buscar razões para justificar uma expressão legítima do homem, por meio da demonstração do seu pensamento, do seu sentimento e do seu movimento (p. 16).

Em síntese, o artigo “Educação Física e Cultura Corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica”, de Mauro Betti, provoca certo desconforto e estranheza; mas esses são elementos que, muitas vezes, levam os leitores a novas descobertas, decodificando aquilo que parecia tão distante e permitindo uma melhor apropriação de termos filosóficos, além de reflexões sobre a aplicação prática desses conceitos.

Fazendo uma relação entre a cultura corporal de movimento, a linguagem e a perspectiva fenomenológico-semiótica, nota-se que na intervenção do professor de Educação Física, estabelecida por meio do diálogo intencional com o objetivo de desvendar os conceitos, professores e estudantes conseguem produzir conhecimentos repletos de sentido na comunicação, ampliando a troca de saberes, que por sua vez também serão refletidos na prática. ■

Referências

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BETTI, M. *et al.* **D-19: Cultura Corporal**. YouTube, 01 dez. 2011. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=3iUp0Cay2E0>
- BETTI, M. Educação Física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2007.
- BETTI, M. *et al.* Por uma didática da possibilidade: implicações da fenomenologia de Merleau-Ponty para a educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 39-53, 2007.
- BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. **Discorpo**, São Paulo, n. 3, 1994.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica, caderno 1 – Anos Iniciais e finais**. Brasília, 2018.
- KUNZ, E. **Educação física: ensino & mudanças**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1991.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
- MEDINA, J. P. **A educação física cuida do corpo...e “mente”**. 26. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PODCAST ENIGMAS DA MENTE. **Fenomenologia e Existencialismo: O que é consciência humana?** [Locução de]: Rafael Botelho [S.l.]: Spotify, 20 maio 2021. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0sfyAysTFFRxCOWLalilGJ>.
- PODCAST USABILIDOIDO. **Afinal, o que é semiótica** [Locução de]: Frederick Van Amstel [S.l.]: Spotify, 20 maio 2021. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5FoDC9ou6XKud4lwobQmXN>.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.